

## **MICROFILMAGEM: HISTORIA DO MICROFILME**

O microfilme, criado pelo francês Renée Dragon no século XIX, foi utilizado pela primeira vez durante a guerra franco-prussiana, na qual pombos-correio transportavam mapas microfilmados das posições inimigas.

A sua primeira aplicação comercial aconteceu em 1927, nos Estados Unidos, quando a Kodak lançou a primeira microfilmadora de cheques, a *Recordak*. Os bancos americanos perceberam de imediato que se encontravam perante um produto capaz de resolver definitivamente o problema criado pelo grande volume de documentação que deveria obrigatoriamente ser armazenada a longo prazo.

O desenvolvimento da informática, no final do século XX, potenciou a evolução do microfilme, tendo sido criado o chamado sistema C.O.M. (*Computer Output to Microfilm*), que permitia a microfilmagem de grandes volumes de documentação, com grande redução de custos.

Porém, a continuação do microfilme como suporte de eleição para a transferência documental tinha vindo a ser posta em causa desde o surgimento dos sistemas digitais. O mundo exigia maior rapidez na circulação de informação e os sistemas digitais prometiam resolver todos os problemas que o microfilme não havia solucionado. Contudo, com o passar do tempo verificou-se que as novas tecnologias tinham também os seus inconvenientes, como por exemplo, a obsolescência rápida dos materiais informáticos.

Para dar resposta aos novos desafios colocados à microfilmagem, foi desenvolvida uma microfilmadora digital, chamada *Digital Archive Writer*. O D.A.W. permite a microfilmagem de documentos já digitalizados, indexados e integrados no computador através da driver de microfilmes *Intelligent Microfilm Scanner* (IMS). Surge, então, o chamado sistema híbrido, conjugando a tecnologia digital e de microfilmagem.

### **Vantagens**

**Fiabilidade:** Atualmente, os documentos filmados há 70 anos são recuperáveis e legíveis. De acordo com as informações dos fabricantes de microfilmes, estes têm uma vida útil de mais de 500 anos desde que revelados e armazenados de acordo com as normas internacionais. Para aceder à informação contida num microfilme é apenas necessária uma fonte de luz (a luz do Sol ou uma vela poderão servir) e uma lente de aumento (ou mesmo, o fundo de uma garrafa de vidro). O microfilme é ainda legalmente aceite como prova em tribunal.

**Baixo Custo:** O microfilme propicia um armazenamento eficiente, ocupando apenas 2% do espaço ocupado pelo papel, a um custo muito baixo por imagem. As suas qualidades de arquivo tornam-no na melhor opção para armazenamento a longo prazo.

**Reproduzível:** É muito económico reproduzir um microfilme. Pode-se distribuir de modo rápido e eficiente grandes quantidades de informação para as pessoas que desejem aceder aos seus conteúdos.

**Digitalizável:** O microfilme é uma tecnologia analógica, por isso, não obstante as mudanças tecnológicas que possam ocorrer nos próximos 500 anos, poder-se-á sempre transpor a informação que os microfilmes contêm para os mais modernos sistemas digitais. Pode também ser convertido em dados eletrónicos para distribuição através da Internet e ser armazenado digitalmente para fácil consulta. Uma vez digitalizados, os documentos continuam preservados em microfilme, enquanto que a imagem digital pode ser utilizada na área informática (envio por e-mail, fax, rede, impressão, inserção num sistema de gestão eletrónica de documentos, etc).

O que quer que se possa ou queira fazer com a informação digital, pode igualmente ser feito com a informação microfilmada